

SUGESTÃO DE PAUTA

Técnica minimamente invasiva para tratamento dos nódulos benignos da tireoide já está disponível no Brasil e será discutida em evento, em São Paulo

São Paulo, 30 de outubro de 2017 - O nódulo de tireoide palpável é presente em até 6,4% das pessoas. A grande maioria (cerca de 95%) é benigna. Porém, alguns deles necessitam de algum tipo de tratamento devido ao crescimento progressivo, à compressão local ou mesmo por queixas estéticas. As principais opções terapêuticas são a cirurgia (tireoidectomia) e eventualmente o tratamento com levotiroxina, sendo que este é indicado em casos muito específicos. No entanto, há novidades no tratamento desses nódulos já disponível em nosso país: **a técnica minimamente invasiva de ablação por radiofrequência.**

A técnica será discutida durante o **II Simpósio Internacional de Atualização das Doenças da Tireoide, o SIADTI**, que acontecerá nos dias 17 e 18 de novembro, em São Paulo. O encontro é uma realização do Instituto de Educação e Ciências em Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

O médico cirurgião de cabeça e pescoço do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Dr. Erivelto Volpi, diz que “as principais vantagens da ablação por radiofrequência em face da cirurgia são o tratamento dos nódulos sem cortes e as chances de preservação da glândula, além de ser um tratamento ambulatorial”

Ainda de acordo com o cirurgião de cabeça e pescoço, a técnica apresenta resultados altamente satisfatórios na diminuição dos nódulos e na resolução dos sintomas compreensivos e estéticos.

Estudos internacionais demonstram que apenas 10 dos pacientes submetidos à técnica apresentam algum efeito colateral. Entre outros, alguns efeitos colaterais possíveis são: febre, hematoma local, disfonia e hipotireoidismo, porém, via de regra, são de pouca intensidade geralmente autolimitados. “O resultado mais importante é a preservação da função tireoidiana mantida em praticamente 100% dos pacientes”, destaca Dr. Erivelto.

A função da tireoide é produzir, armazenar e liberar hormônios tireoidianos na circulação sanguínea, sendo os principais os triiodotironina (T3) e a tiroxina (T4), que têm a missão de controlar o metabolismo e a homeostase - equilíbrio entre os sistemas - do nosso corpo. “A não produção desses hormônios causa o que chamamos de hipotireoidismo, e seus sintomas são: cansaço, depressão, diminuição da função cognitiva, prisão de ventre, diminuição da frequência cardíaca, sonolência, entre outros”, finaliza o médico cirurgião de cabeça e pescoço.

Fonte para entrevista

Dr. Erivelto Volpi – médico cirurgião de cabeça e pescoço do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e coordenador do SIADTI. Dr. Erivelto também é coordenador do Curso de Faculdade de Medicina da Faculdade Uninove – Campos São Bernardo do Campo.

Informações à Imprensa:

Plano A Comunicação e Eventos

Teca Pereira – Jornalista – teca@planoapp.com.br

Fone: 11.5098.1111

Celular/WhatsApp: 11.97603.8715